XVII ENCONTRO DA ASSOCIACAO DAS UNIVERSIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

CIDADE DA PRAIA, 11 DE JUNHO DE 2007

Embaixador Luís Fonseca

Secretário Executivo da CPLP

Sendo cabo-verdiano e com as funções que exerço na CPLP, não posso deixar de manifestar o meu grande regozijo pelo facto da AULP ter querido associar a Organização que dirijo à realização do seu XVII Encontro, aqui na capital do meu país.

Com esta reunião, a AULP retorna ao seu berço de origem, onde nasceu há mais de vinte anos atrás. A par de um intenso e rico programa de trabalhos, os seus participantes têm a oportunidade de testemunhar o processo de arranque e afirmação da mais jovem universidade de Língua Portuguesa, a Universidade de Cabo Verde, para cuja criação vários membros da Associação vêm contribuindo de maneira valiosa e solidária. A criação desta Universidade abrirá, sem dúvida, um novo capítulo no caminho deste, também jovem, país, para o desenvolvimento e progresso.

Permitam-me, neste ponto, saudar a Universidade de Cabo Verde, na pessoa do seu Magnífico Reitor, Professor Doutor António Correia e Silva e felicita-lo pela, como se lhe referiu, “ousadia” de acolher este evento, agora amplamente recompensada com tão distinta participação de figuras académicas do mundo lusófono.

Quero exprimir o meu reconhecimento pela distinção que me é conferida de poder participar nesta sessão solene. Agradeço em particular ao Professor Doutor João Guerreiro, Magnífico Reitor da Universidade do Algarve e Presidente da AULP pelo convite feito, juntando os agradecimentos ao meu apreço pela dedicação que tem colocado em reforçar a rede de Universidades que integram Associação, uma importante parceira da CPLP.

Desde que iniciou o seu mandato, o Professor João Guerreiro tem sido um defensor consequente do reforço da cooperação entre a CPLP e a AULP. DO seu empenho, juntamente com o dos seus colegas da Direcção, tem resultado o incremento de contactos e perspectivas de actuação conjunta, destacando-se a admissão da AULP como Observador Consultivo da CPLP. Este estatuto permite-lhe participar em actividades da CPLP em que questões relativas ao ensino superior e à investigação académica são discutidas, e influenciar as políticas educacionais da CPLP, acordadas no âmbito das Reuniões dos Ministros da Educação.

A CPLP reconhece na Educação e, em particular, no ensino superior e na investigação científica, uma das áreas mais promissoras da cooperação no espaço da Comunidade.

Por isso, na sua reunião de Fortaleza em 2004, os Ministros do Ensino Superior atribuíram à AULP um papel destacado na criação do Espaço de Ensino Superior e de Investigação da CPLP, destinado ao reconhecimento recíproco de graduações e pós graduações e ao aprofundamento da mobilidade de professores, cientistas, investigadores e estudantes dos Países de Língua Portuguesa e Macau.

O quadro geral da cooperação do Secretariado Executivo com instituições do Ensino Superior e de Investigação não se esgota com as acções desenvolvidas com a AULP, ao abrigo do Protocolo assinado, ou no âmbito da sua participação como Observador Consultivo.

Este mesmo estatuto de observador foi já conferido à Universidade Lusófona e ao IICT, encontrando-se em curso o processo da sua atribuição à Universidade Federal da Bahia e à Universidade Estadual de Campinas. Além disso, várias outras instituições universitárias de referência indicaram o seu interesse em se associarem à CPLP como observadores consultivos.

Outro exemplo é o Memorando de Entendimento que devemos assinar em breve com o Ministério da Saúde de Cabo Verde e a Organização das Ordens dos Médicos da CPLP, para a formação especializada de médicos dos nossos países em Cabo Verde, com a participação de várias Universidades e Faculdades de Medicina lusófonas.

No âmbito da Saúde – aliás outra área de eleição da cooperação no espaço da CPLP – destacamos a colaboração com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, de Lisboa, e a Fundação Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro, com o qual está a ser preparado o Plano Estratégico para a Saúde da CPLP.

No que se refere à Língua Portuguesa, várias Universidades já se comprometeram em apoiar o Instituto Internacional da Língua Portuguesa, contribuindo para a sua afirmação não só no espaço da CPLP, mas também no resto do Mundo.

Com o Instituto de Investigação Científica e Tropical existe um Protocolo de que têm resultado várias acções importantes para a investigação científica nos nossos países. Um exemplo da nossa colaboração vai, aliás, estar presente como um dos eventos do programa deste Encontro, a Exposição sobre as Capitais da CPLP.

Os avanços no domínio do conhecimento, a redução do tempo e das distâncias tornados possíveis pelas conquistas tecnológicas estão a provocar uma revolução profunda nos modos de pensar, organizar, agir, produzir e viver.

Às Universidades do Sec. XXI do Mundo inteiro apresentam-se desafios semelhantes aos que contribuíram para o papel das Universidades no Renascimento Europeu.

A Língua comum e a utilização criteriosa das tecnologias de informação e Comunicação abrem perspectivas aliciantes às Universidades lusófonas, de participarem nessa revolução e de contribuírem, de maneira decisiva, não só para o desenvolvimento acelerado dos nossos países, como também, para uma crescente afirmação do conjunto dos países de língua portuguesa no Mundo.

É nesta perspectiva que, entendo, irá decorrer a XVII Reunião da Associação das Universidades de Língua Portuguesa.

E é convicto de que as suas conclusões indicarão caminhos desimpedidos para o trânsito de novas ideias e novas soluções em resposta aos grandes problemas que hoje se colocam aos países da CPLP, que auguro os maiores sucessos aos participantes da Reunião.

Obrigado